

ATA DA REUNIÃO PÚBLICA, NA MODALIDADE HÍBRIDA DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE A RETOMADA DO CARNAVAL, SÃO JOÃO E DEMAIS GRANDES EVENTOS DA CIDADE DO RECIFE: EIXO ECONÔMICO.

Aos 7 (sete) de dezembro de 2021, às 15 horas, o presidente, o Vereador Marco Aurélio Filho falou que o tema a ser debatido será o eixo econômico e passou a condução dos trabalhos para o Vereador Alcides Cardoso, que passou a palavra para o Ver. Ivan Moraes, que ressaltou que a cidade já tem festas com aglomeração, comentou sobre as festas privadas e que o carnaval não é uma coisa só, são vários carnavais, com várias características e em vários lugares, que era necessário enfrentar esse debate, pois seria muito fácil dizermos que não deve haver carnaval por causa da pandemia e nos eximirmos da responsabilidade. O próximo a falar é o presidente da comissão, o Vereador Marco Aurélio Filho que trouxe dados que devem nortear as discussões, falar de carnaval, saber se vai ter carnaval ou não, e saber como será, caso tenha, são funções desta Casa. No último carnaval, a arrecadação do nosso estado foi de R\$ 2,3 bilhões, diante desse número e de toda a cadeia produtiva que existe em torno do carnaval, precisamos participar de toda tomada de decisão, e esta Casa Legislativa tem o papel fundamental de escutar quem entende, vamos ter a missão de traduzir todo esse diálogo em um relatório feito a muitas mãos. O próximo a falar é Ademilson Saraiva, da Fecomércio-PE, que agradeceu o convite e saudou a todos, comentou o efeito econômico positivo que o carnaval do Recife tem sobre outras regiões do estado e sobre o setor da economia criativa, além de sua função social como festa de rua, analisou o segmento comercial precisa de sinais do poder público para atuar com eficiência durante o festejo, e mais uma vez, a instituição vai estar próxima das decisões da Prefeitura e do Governo do Estado, realizando a intermediação entre os setores públicos e privados. Existe a perspectiva de uma tomada de decisão efetiva a partir da segunda quinzena de janeiro, mas sabemos que existe uma preparação para os eventos. o meio empresarial trabalha com expectativas e com o planejamento de estoque e mão-de-obra para atender a demanda desse período. Em seguida, André Araújo, da Abrasel-PE. comentou o posicionamento da entidade no fomento à vacinação e pediu que o poder público tomasse decisões equilibradas, a Abrasel foi a primeira entidade no país a pregar a campanha pela vacinação, temos que nos amparar nos critérios da saúde, isso sim é importante e vai permear as decisões dos senhores vereadores ao produzir o relatório que vai dar subsídios ao poder público. Sou folião e sei o que são as grandes aglomerações. é preciso ter a prudência de se equilibrar o posicionamento de até onde se pode liberar. Do ponto de vista sanitário, pode haver alterações que em dez, quinze dias mudam completamente o cenário. O próximo a falar é Edvaldo Gomes

Presidente do Sintraci, que relatou o impacto da ausência do carnaval para a categoria, o comércio informal sofreu muito com esse vírus que assolou o Brasil e o mundo, a gente não tem renda fixa, não tem décimo terceiro salário, não tem férias, não tem nada, só tem o dia e a noite para trabalhar, expôs, o carnaval não é só somente cinco dias, o problema são as prévias, são três meses em que a pessoa ganha o seu dinheirinho, a renda cai quase setenta por cento no inverno, informou que não era contra, nem a favor do carnaval. mas como a pessoa vai viver se os políticos sustentarem as mães e pais de família que não têm renda fixa? Os comerciantes informais precisam de dinheiro para comprar comida e pagar os seus aluguéis. O próximo a falar é Rodrigo Menezes, Vice Presidente do Galo da Madrugada, citou números que dão uma ideia do que a falta da realização do carnaval pode fazer no orçamento de diversas empresas, artistas e famílias, no desfile do sábado, geramos mais de 5 mil empregos diretos, fora as centenas de milhares de empregos indiretos, há uma estimativa de mais de 50 mil pontos de comércio informal, no dia do galo, contratamos mais de mil e duzentos artistas locais, classe que vem há dois anos sendo massacrada, comentou. O galo representa a maior contratação de trios elétricos do nosso estado, são equipamentos caros e que estão sendo sucateados, e cada trio é uma empresa de quinze a vinte funcionários que estão sem conseguir sobreviver, temos um trabalho muito forte, também, com os catadores de latas e recicláveis. O próximo a falar é o Ver. Tadeu Calheiros, que saudou a todos e avaliou que o impacto econômico do carnaval é um dos elementos a se considerar quando o assunto é a retomada da folia, ele lembrou, ainda, que recursos de enfrentamento à pandemia que não são mais necessários podem ser mobilizados em caso de necessidade de ajuda econômica às pessoas que dependem do carnaval para o seu sustento, gerir e tomar decisões não é fácil é preciso sopesar riscos e benefícios, visando ao bem comum e buscando a equidade. quanto custa um leito de UTI e quanto se gastou com isso nos dois primeiros anos da pandemia? Quando se precisou, esse dinheiro apareceu, por que não gastar esse dinheiro agora se não for ter as festas? O próximo a falar foi Fábio, um telespectador que falou sobre a imposição da grande mídia. O presidente da reunião fez suas considerações finais ressaltando o trabalho da comissão e lembrou das falas para elaborar o relatório. O Ver, Ivan Moraes fez suas considerações finais ressaltando a importância da comissão e criticou alguns protocolos, o Ver. Tadeu Calheiros fez suas considerações finais e lembrou da cobertura vacinal que está abaixo da média e enalteceu o trabalho da comissão. O presidente da comissão fez suas considerações finais lembrando de falas importantes e dos dados econômicos que mostra a força do carnaval.